



25 Anos

# Boletim ALIANÇA FIEL



Minha Vocação é ser Santo

(11)9.4594-3555 COMUNIDADEFIDELIDADE.COM @COMUNIDADEFIDELIDADE

## O Caminho de Emaús: O Senhor faz arder o nosso coração e fica conosco!



O Evangelho de Lucas (Lc 24,13-35) do 3º Domingo da Páscoa narra uma das passagens mais belas e pedagógicas de toda a Escritura: o encontro de Jesus com os discípulos no caminho de Emaús. É a história de uma “descida” – física e espiritual – que se transforma em uma “subida” gloriosa de volta à fé. Jesus se aproxima da nossa desolação para, através da Palavra e do Pão, devolver-nos a alegria da Ressurreição.

### 1. Jesus: O Peregrino e “Bom Samaritano”

No texto, Jesus assume várias facetas: é o “Jesus de Nazaré” concreto, o Cristo e o Senhor. Ele aparece inicialmente como um “peregrino” (Lc 24,18) (paroikeis, do grego) ou “estrangeiro” ou ainda “visitante”, aquele que está de passagem. Mas Jesus não é um “turista” na terra; Ele é o “Emanuel”, o Deus conosco (cf. Mt 1,23; 28,20; Is 7,14). Ao caminhar com os discípulos que saíam de Jerusalém (o lugar da dor) em direção a Emaús, Jesus age como o “Bom Samaritano” da humanidade: Ele vai ao encontro daqueles que estavam “estropiados” e “assaltados” em sua fé para curar suas feridas e carregá-los de volta.

### 2. Os dois discípulos: Um lugar reservado para você

No texto, apenas um dos discípulos é nomeado: “Cléofas” (Lc 24,18). Há discussões se o segundo seria sua esposa (Maria de Clopas?) ou outro companheiro. Contudo, a beleza desse “anonimato” do segundo discípulo é que ele abre espaço para que você entre na cena. Como em Tomé, o Dídimo (o gêmeo de cada um de nós), o discípulo não nomeado representa o fiel que, por vezes, caminha triste e desolado. O Senhor se aproxima em nosso caminho para que Ele possa, também a nós, se revelar nas Escrituras e no partir o pão.

### 3. A Palavra que incendeia: “Não ardia o nosso coração?”

A Palavra de Deus não é letra morta, mas tem o poder de nos transformar. Os discípulos reconhecem que o coração ardia enquanto Jesus os explicava as Escrituras (Cf. Lc 24,32). A Palavra é fogo que aquece, luz que i

### Nossas datas de Maio

**Dia 07 de Maio** – Encontro dos ELOS às 19h30 na Sede da Comunidade.

**Dia 09 de Maio** – Bazar e Pastel – Presentes para dias das mães.

Rua das Flores, 320

**Dia 24 de Maio** – Retiro de Pentecostes às 8h30 na Sede da Comunidade.

**Todas as Sextas Feiras** – Grupo de Oração Sit Mihi Lux às 19h00 na Sede.

Assista ao nosso **PodCast Com Fidelidade** em nosso canal no YouTube/comunidadefidelidade.



### PodCast Com Fidelidade

Quer se conhecer melhor?

CONHEÇA O APP  
MediTemp

O App do livro  
Temperamento sob controle

Conheça o APP do Livro Temperamento sob controle!

meditemp.com.br

lumina os passos (Sl 119,105) e “espada de dois gumes” que penetra até o íntimo da alma (Cf. Hb 4,12). Jesus faz a primeira grande “homilia” do Ressuscitado, mostrando que Ele é o centro de toda a Revelação. Quando meditamos a Palavra, não estamos lendo um livro antigo, mas permitindo que o próprio Verbo aqueça a nossa existência, hoje.

**4. “Realmente o Senhor ressuscitou!”: O Testemunho**

A experiência dos discípulos de Emaús culmina no reconhecimento de Jesus ao “partir o pão” (a Eucaristia) (Lc 24,35). Porém, o encontro não para na mesa; ele gera missão. Os discípulos, que antes caminhavam lentamente e cabisbaixos, correm de volta a Jerusalém para anunciar o Querigma: “Realmente o Senhor ressuscitou!” (Lc 24,34). A fé cristã é comunitária; ela nasce de um encontro pessoal com o Cristo vivo e transborda no testemunho aos irmãos.

**5. “Fica conosco, Senhor!”: A hospitalidade que revela Deus**

O convite “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” (Lc 24,29) motivou vários escritos (p.ex. a Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* de São João Paulo II) e orações como a comovente “Fica comigo, Senhor”, de São Pio de Pietrelcina. Jesus faz de conta que vai adiante, pois Ele espera ser convidado; Ele respeita a nossa liberdade e bate à porta, aguardando que a abramos (Cf. Ap 3,20). Essa súplica dos discípulos ecoa através dos séculos, reforçando que sem a Sua presença a escuridão da noite chega, os perigos aumentam e a nossa vida perde o sentido. Foi a hospitalidade de acolher o “estrangeiro” (Mt 25,35) que levará os olhos dos discípulos a se abrirem ao Senhor.

**Daniel Oliveira**



**Temas controversos**

**Existiram realmente os milagres relatados no Evangelho**

SIM! Porém, ao longo da história muitos buscaram dar uma explicação natural aos milagres relatados no Evangelho. Essas pessoas asseguram que os progressos da medicina sugerem hoje em dia possíveis explicações naturais aos milagres de curas de paralíticos, surdo-mudos, endemoniados, etc.

Tampouco vêem problema em explicar os milagres de ressurreição de mortos: deve-se contar com que naquela época os certificados de óbito se estendiam por simples aparências, e não é de se estranhar que alguns logo se reanimassem (segundo estes homens, o número de pessoas enterradas vivas na antiguidade devia ser enorme, visto a quantidade que foram ressuscitados).

Outros milagres; como caminhar sobre as águas ou a multiplicação dos pães, seriam explicados como efeito de espelhos, ilusões ópticas ou coisas semelhantes.

Para todos os milagres, inclusive para os mais espetaculares, essas pessoas encontram uma simples explicação. O da passagem no Mar Vermelho, por exemplo, pode perfeitamente acontecer, assegurarão, por efeito de um movimento sísmico ou atmosférico que teria separado o mar em dois e, ao cessar bruscamente coincidindo com a passagem do último hebreu, as muralhas líquidas do mar voltaram a juntar engolindo os soldados do faraó (logo, há explicações naturais dos milagres mais “milagrosas” do que os próprios milagres).

Parece como se essas pessoas, que se vangloriam tanto por nos ensinar a ler de uma forma madura o Evangelho, tiveram medo de serem chamadas de espíritos simplistas pelos seguidores do materialismo contemporâneo. Quiçá seja porque como eles nunca tinham visto um anjo, nem se encontraram com um corpo glorioso -eu tampouco- não admitem que ninguém poderia ter tão boa sorte. Acabam por se parecer com essas pessoas que resistem a acreditar que Armstrong tenha pisado na Lua pelo simples fato de não ter podido esta ali com ele.

Para a fé, admitir a existência dos milagres é sumamente importante. Como afirma C.S.Lewis, o Evangelho, sem milagres, ficaria reduzido a uma coleção de amáveis moralidades filantrópicas que não obrigam a nada em especial. Sem milagres, toda a predicação dos apóstolos e o testemunho dos mártires perderia quase todo seu sentido.

Por outro lado, se os milagres fossem impossíveis, não se poderia crer que Deus se fez homem, nem em sua ressurreição, que são milagres centrais da fé cristã. “Desfeitos os milagres -continua Lewis- só resta, a parte da postura ateia, o panteísmo e o deísmo. Em qualquer caso, um Deus impessoal que não intervém na Natureza, nem na história, nem interpela, nem manda, nem proíbe. Este é o motivo capital pelo qual uma divindade imprecisa e passiva se torna tão tentadora”.

Mesmo assim, ainda existem muitos que confiam em que a evolução científica explique e certifique a veracidade destes milagres. Lewis novamente indica que a “crença ou descrença nos milagres está a margem da ciência experimental”. Não importa o que esta avance: os milagres são reais ou possíveis independentes dela. O incrédulo pensará sempre que se trata de fatos naturais ou de causas desconhecidas; descartou-se a possibilidade do sobrenatural.

Fonte: acidigital pela Redação

**Nossa  
Livraria  
ONLINE**



**comunidade fidelidade.shop**